

O TRIBALISMO DE MAFFESOLI NO ORKUT

PITHAN, Flávia Ataíde
Doutoranda pela PUCRS
fpithan@univates.br

RESUMO

Em trabalhos anteriores, várias características do sítio de relacionamentos virtuais *Orkut* (<http://www.orkut.com>) foram analisadas através de categorias pré-definidas da pós-modernidade como, por exemplo, a glamourização da transgressão. Este artigo aborda especificamente a categoria tribalismo - e suas inerentes características de fragmentação, efemeridade e hedonismo - conforme define Maffesoli (2001). Sendo o *Orkut* uma ferramenta computacional para comunicação e interação interpessoal, fruto deste tempo, esta análise é relevante para esclarecer aspectos atualmente observados nas relações sociais e culturais, em especial no Brasil.

Palavras-chave: Orkut. Tribalismo. Pós-modernidade.

1 INTRODUÇÃO

O ciberespaço é a parte vital da cibercultura. Ele é caracterizado pela ubiquidade, pelo tempo real e pelo espaço virtual (não físico). Faz parte de um processo de desmaterialização do espaço e de instantaneidade temporal contemporâneos. O site de relacionamentos *Orkut* é um novo espaço cultural para interações sociais, inserido no ciberespaço. A comunicação no site ocorre e foi concretizada graças à existência das tecnologias de rede - a internet. O *Orkut* expõe ou potencializa o imaginário dos usuários e viabiliza as relações sociais envolvidas neste ambiente virtual. O número de comunidades é equivalente à variedade e diversidade de tribos, grupos e perfis de pessoas que integram e interagem no imaginário da sociedade contemporânea. Através do site algumas características da pós-modernidade serão abordadas, enfatizando o que Maffesoli define como tribalismo.

O *site* de relacionamentos une pessoas com interesses comuns no convívio, na troca de idéias, no estar-junto, no expor fatos (sejam eles pessoais, ideológicos ou profissionais) que são recebidos e reconhecidos pelos outros membros nas comunidades. O *Orkut*, nesse sentido, estaria de acordo com uma das principais tendências de uso da Internet, segundo Lemos (2003): a busca efetiva de conexão social. Hoje, a internet catalisou o grande valor que os indivíduos dão ao *outro*, o *eu* apóia-se no *outro* para afirmar-se. Por essa razão, como explica Maffesoli (1995), a sociedade está sendo tomada por modismos, onde quem participa ou adere a tais modismos se sente incluído. Os integrantes dessa rede se sentem incluídos socialmente ao participarem de comunidades que satisfazem seus mais variados interesses.

O *Orkut* é fruto da pós-modernidade, que ainda está em construção. No entanto, segundo Maffesoli (1997), é possível identificar tendências claras de valores aceitos culturalmente: o popular, o passageiro, o banal, o emocional, o subjetivo, a identificação, o hibridismo, o presenteísmo. O importante, ainda segundo o autor, não é mais negar padrões anteriores, como fazia o homem moderno. O homem pós-moderno

é um ser mimético, transformando-se segundo as situações e as relações com os seus grupos. Os valores mudam rápido. A moda muda rápido. Amparadas por inúmeros aparatos tecnológicos, as pessoas se conhecem mais facilmente e em maior número. As amizades trocam de acordo com cada etapa da vida, pois não se vive mais em um lugar só. Crenças e opiniões também mudam, segundo a idade, o endereço, o acesso tecnológico e o *site* na Internet.

A questão pós-moderna tem como resultado um emaranhado de idéias que envolvem: tecnologia, tribalismo, hibridismo, estética, fragmentação, efemeridade, descoberta do outro, desconstrução, jogos de linguagem, entre outros. Há um corte em relação aos dois séculos passados e evidencia-se que “[...] tudo está englobado: uma mudança tecnológica acelerada, envolvendo as telecomunicações e o poder da informática, alterações nas relações políticas, e o surgimento de movimentos sociais, especialmente os relacionados com aspectos étnicos e raciais, ecológicos e de competição entre os sexos” (LYON, 1998, p. 7).

A tecnologia evolui rapidamente. O homem contemporâneo precisa superar-se a cada dia, buscando evolução pessoal e até mesmo a perfeição, seja ela real ou imaginária, com base em modelos publicitários e imaginários. O culto do corpo, do belo e da saúde impõe preocupações e nova busca irreal. Segundo Lipovetsky, desejar o controle absoluto sobre a vida transforma o homem em um ser angustiado e temeroso, buscando incessantemente sua autonomia. Para o autor, a mobilidade *subjetiva* existente hoje tem um “custo elevado”, pois há o aumento da “ansiedade, da depressão e de perturbações psicopatológicas comportamentais diversas” (2004, p. 21).

A pós-modernidade encarna, aparentemente, apenas o superficial. Mas, ao mesmo tempo, representa o contrário: obrigação de rentabilidade, competição, performance, ser operacional, ter sucesso. Significa também inquietude com o futuro, com a saúde, angústia provocada pela insegurança e pelo desamparo (LIPOVETSKY, 2000, p. 13).

Algumas das características relevantes da contemporaneidade serão apresentadas neste artigo. Exemplificando cada uma delas serão expostas algumas comunidades do *Orkut*. O tribalismo é a categoria principal analisada, envolvendo outras categorias como a fragmentação, a efemeridade e o hedonismo. As análises foram feitas pela interpretação de fragmentos de discurso, ou seja, através de textos retirados das descrições das comunidades.

O *site* possui 28 classificações para as comunidades, por exemplo: *Atividades*, *Alunos e Escolas*, *Moda e Beleza*, etc. O estudo das cinco primeiras comunidades da primeira categoria do *site*, *Atividades*, foi realizado para inferir como a análise

específica deveria ser executada. Com base nos resultados dessa análise geral, decidiu-se retirar aleatoriamente fragmentos de discursos das demais comunidades, buscando evidenciar (ou não) as características definidas como sendo típicas da pós-modernidade, de forma a não direcionar o foco de interesse e evitar um viés tendencioso na pesquisa. Assim, para a análise específica, escolheu-se a décima comunidade de cada categoria apresentada pelo *site*, excluindo a última categoria denominada *Outros*, por considerar que talvez ela não apresentasse comunidades expressivas para o estudo. Não foi possível definir o critério de ordenação dentro de cada categoria das comunidades na listagem do *site*. Por isso, após escolher a décima para ser analisada, todas as descrições foram retiradas do *site* no mesmo dia (29 de novembro de 2005), exatamente pela posição das comunidades não ser fixa. Dessa forma, partiu-se de uma análise mais ampla (geral) e chegou-se à análise específica das comunidades.

Além das descrições das comunidades, os perfis de seus criadores também foram analisados, por se considerar que eles também forneceriam subsídios importantes à pesquisa. Um mapeamento rápido dos tópicos, para avaliar se eram relacionados com a comunidade e se tinham postagens freqüentes, também foi realizado, no intuito de analisar as comunidades dentro de um contexto e não isoladamente. Neste texto serão apresentadas apenas as comunidades que melhor esclarecem o assunto discutido em cada momento, expondo os dados já atualizados.

2 O TRIBALISMO

O tribalismo é entendido como a característica cultural que reúne os indivíduos de grupos de identificação (MAFFESOLI, 1995, 1997, 2001), em torno de totens contemporâneos, como por exemplo, o futebol, a religião, as festas e, nesse caso, as comunidades do *Orkut*. As escolhas, a subjetividade e os sentimentos entram em cena para disparar esses momentos de vibração em comum, de sensação compartilhada. Essas relações ou interações sociais acontecem dentro de um substrato cultural que vem sendo modificado pela produção imaginária individual e coletiva (onde ganham força as tecnologias de produção cultural). Essas relações modificadas abrem novas possibilidades de interações. Muitas adesões, crenças, movimentos sociais, entre outros, não podem mais ser explicados apenas pela razão, pela ideologia ou pelo conteúdo. O imaginário é a dimensão que esclarece alguns desses pontos.

A construção do imaginário individual se dá, essencialmente, por identificação (reconhecimento de si no outro), apropriação (desejo de ter o outro em si) e distorção (reelaboração do outro para si). O

imaginário social estrutura-se principalmente por contágio: aceitação do modelo do outro (lógica tribal), disseminação (igualdade na diferença) e imitação (distinção do todo por difusão de uma parte). [...] O imaginário explica o “eu” (parte) no “outro” (todo). Mostra como se permanece individual no grupo e grupal na cultura (SILVA, 2003, p. 13 - 14).

Entendido que o imaginário também se compõe do acervo das produções subjetivas de determinada cultura e sociedade, envolvendo a produção de sentimentos coletivos, que por sua vez interferem na construção do imaginário individual, torna-se necessário citar que essas produções recebem a influência das tecnologias de suas épocas. Cada cultura pode ser melhor compreendida através das tecnologias de seu tempo. A contemporaneidade possui tecnologias próprias, as quais favorecem a ocorrência das relações abordadas neste texto.

Sugere-se que uma análise da produção subjetiva mediada pelas tecnologias características da contemporaneidade (as tecnologias do imaginário¹) permite compreender melhor a sociedade e a cultura. O imaginário pós-moderno, sendo causa e consequência da produção subjetiva, nesse sentido, reflete o que Maffesoli (2001) chama de *tribalismo*, contendo os elementos da fragmentação, da efemeridade e do hedonismo.

Conforme Silva (2003), o imaginário tribal retira o indivíduo da solidão para inseri-lo em uma atmosfera de partilha, mesmo que efêmera. Ao buscar a inserção em uma tribo instituída sob a natureza da efemeridade, o indivíduo adota comportamentos que viabilizem, simultaneamente, sua identidade e sua evidência em relação aos outros membros do grupo.

Dentro da complexidade da sociedade contemporânea, as formas de buscar tal inclusão social remetem ao processo interativo dos diversos elementos de um conjunto (uns se sobressaindo sobre os outros). Essa interação, para Maffesoli, culmina no que denomina “organicidade performática” (MAFFESOLI, 1999, p. 315). A preocupação com a *performance* - seja na vida pessoal, seja no trabalho, seja no esporte praticado como lazer - é sobrevalorizada pelo homem contemporâneo. A busca pela superação, algumas vezes, gera a *espetacularização*: a tendência de adotar comportamentos, adquirir objetos simbólicos, assumir posições ideológicas. Essas seriam as estratégias dos indivíduos buscando, ao mesmo tempo, identificar-se e sobressair-se em seus grupos sociais.

De acordo com Maffesoli (2004a), esse homem moldado pelo imaginário pós-moderno não quer apenas informação na mídia, mas também, e fundamentalmente, ver-se, ouvir-se, participar, contar o próprio cotidiano para si mesmo e para aqueles com quem convive. Na sociedade, busca-se existir diante do outro através dessas

interações sociais. Isso explica algumas situações que geram os conglomerados de emoções e sentimentos partilhados. É o que o autor chama de Cultura do Sentimento, onde a identificação estética - o gosto, a subjetividade, a identificação baseada na forma - passa a compor o cimento social. O estar-junto busca, “[...] no quadro reduzido das tribos, encontrar o outro e partilhar com ele algumas emoções e sentimentos comuns. No balanço cíclico dos valores sociais, assiste-se ao retorno do ideal comunitário, em detrimento do ideal societário” (MAFFESOLI, 1995, p. 54).

O imaginário das pessoas as levaria, assim, ao encontro daquilo com que se identificam, pela atração estética e puramente subjetiva, independentemente de valor atribuído racionalmente ao fenômeno. Maffesoli trata a estética em seu sentido mais amplo: “[...] o da empatia, do desejo comunitário, da emoção ou da vibração comum” (MAFFESOLI, 1995, p.11).

Os efeitos do tribalismo pós-moderno podem atingir tanto as efervescências juvenis quanto a multiplicação das agregações elaboradas a partir dos gostos sexuais, culturais, religiosos e políticos. As agregações não são mais resultado de uma programação puramente racional, mas repousam também sobre o desejo de estar com o semelhante (com o risco de excluir o diferente). O tribalismo, então, como força agregadora, instaura-se através da lógica da identificação. Hoje, a identidade está sendo abandonada em favor dessa lógica, que muitas vezes é dirigida através da imagem, ou melhor, do culto à imagem, transformando-a em vetor de ligação ou inclusão social.

[...] somos confrontados às “máscaras” e temos menos uma identidade do que identificações. A aquisição de identidade era até agora o ápice da educação, o apogeu da socialização. Mas nós assistimos agora à passagem da identidade para as identificações múltiplas. É essa passagem que me parece fundar o nascimento; talvez seja melhor dizer o renascimento de formas tribais de existência (MAFFESOLI, 2004b, p. 28).

Maffesoli (1997) expõe que, muitas vezes, como uma espécie de auto-proteção - “favorecer a conservação de si” - o indivíduo acaba vestindo máscaras, escondendo um pouco do verdadeiro *eu*, para que consiga o aceite ou a inserção em determinadas tribos. As máscaras são trocadas conforme as situações que são vividas. Às vezes se acaba escondendo ou omitindo alguma convicção ou crença, pois o que se quer é compartilhar, evitando conflitos e talvez a exclusão de determinados grupos dos quais se participa. “[...] vê-se que a conservação de si permite difundir suas idéias e assim reforçar, na longa duração, a integridade do grupo em questão” (p. 106). Dessa forma, as máscaras ajudam a restaurar o equilíbrio do grupo.

O objeto de agregação ou o outro - que pode ser Deus, a família, a tribo, o grupo de amigos -, como citado pelo autor, é chamado de totem ou de emblema. O objeto não isola e serve de vetor de comunhão. Exatamente como o totem para as tribos primitivas, ele serve de pólo de atração para as tribos pós-modernas (MAFFESOLI, 1995). O autor cita que a “ambiência mística” (MAFFESOLI, 1997, p. 130) que caracteriza a época é o fato de comungar com os outros em torno de emblemas, ou totens, criando assim comunidades.

Os totens, em função de sua capacidade de influência, definem a durabilidade (ou não) de determinado conjunto social. O autor afirma que um líder (ou um totem) só suscita adesão, pois existe a necessidade de colocar-se em estado de *religação*² - termo utilizado para denotar uma forma específica e orgânica de laço social marcado pela comunhão e pela efervescência. Na definição de novos totens, pode-se citar a importância da mídia e das novas tecnologias de informação e comunicação, visto que auxiliam e até mesmo influenciam os envolvidos no processo.

Por mais que as relações da contemporaneidade pareçam, à primeira vista, banais e fúteis³, Maffesoli evidencia suas funções, características e qualidades para os grupos sociais. Ele reforça que na pós-modernidade são essas relações cotidianas - as relações de grupos de identificação, além das relações tradicionais, como família, religião e profissão - que produzem o amálgama que sustenta a sociedade, que mantém a sociedade unida, ou seja, aquilo que faz a sociedade continuar sendo uma sociedade como um todo, embora fragmentada em alguns grupos (tribos). O Quadro 1 apresenta uma comunidade onde o totem é a identificação com uma situação cotidiana.

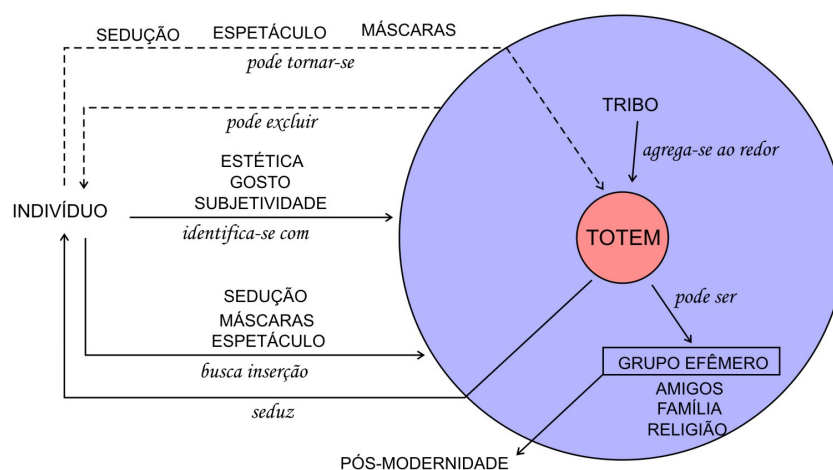
Os quadros foram estruturados sempre apresentando o texto literal retirado do site na coluna Descrição. A análise é apresentada na coluna Interpretação. No cabeçalho, é apresentado o número atualizado de membros das comunidades com seus respectivos endereços para acesso eletrônico.

Quadro 1: Comunidade Pernilongo Fode a Vida!

Número de membros em 21/12/2007: 78.320 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=245436 >	
Descrição	Interpretação
<i>Porra meu, quem inventou essa merda de bicho!!!! KCT, vai zumbi no ouvido da mãe!!!!</i>	O moderador de 24 anos agregou as pessoas através de um tema cotidiano. Embora superficial, as postagens na comunidade são freqüentes, confirmando que a agregação social pode ocorrer mesmo com totens banais, mas que sensibilizam um grupo por compartilhar o mesmo sentimento. Trata-se do estilo de fazer-em-comum, citado por Maffesoli (1995). Ver, sentir, amar e vibrar em comum, no presente, impõe-se às representações racionais voltadas para o futuro. A nova socialidade valoriza o afetual e o emocional. “O estilo é, antes de mais nada, o fato de só existir no e pelo olhar ou pela palavra do outro” (p. 36).

A consequência do processo do tribalismo pós-moderno, de inserção/exclusão nos grupos efêmeros de identificação (tribos) é a de que: ou o indivíduo adapta-se a um determinado grupo (seja por identificação, seja usando máscaras, seja através do espetáculo, seja seduzindo para conseguir participar do grupo a ponto de tornar-se novo totem), ou será expulso pelo grupo do convívio social. Ao tornar-se um totem ou influenciar na criação de um novo totem, o indivíduo participa dessa nova tribo, tendo novamente o processo recomeçado. O tribalismo envolve dinamicidade, flexibilidade, reagrupamentos constantes, surgimento de novas tribos e desaparecimento de outras. A Figura 1 apresenta esse mecanismo com suas relações.

Figura 1 - Tribalismo



Salienta-se que o controle das comunidades, que idealmente deveria ser realizado pelo criador do site ou pelo moderador da comunidade ou por uma equipe destinada para esse controle⁴, muitas vezes é executado pelos próprios membros da rede, os quais se unem para eliminar usuários que abusam da liberdade proporcionada por esse meio. Exemplo são os usuários que se uniram contra o dono da comunidade *Eu maltrato os animais*, na qual seus membros declaravam odiar animais e incitavam as pessoas a maltratá-los também⁵. Milhares de *orkunautas* bombardearam o mural do moderador com mensagens extremamente agressivas. A situação piorou quando se descobriu que ele era um dos envolvidos no caso da *Cadelinha Preta de Pelotas*⁶. Resultado: a comunidade foi encerrada (pelo menos em sua primeira versão) e o usuário descastrou-se da rede (sem retorno com a mesma identificação até dezembro de 2005).

Embora muitas mudanças tenham ocorrido desde a modernidade, evidencia-se que o homem ainda valoriza os laços familiares, com os amigos, com a religião, com os

colegas de trabalho, o que é exemplificado pela comunidade apresentada a seguir (Quadro 2).

Quadro 2: Comunidade **Saudades de quem mora longe!!!**

Número de membros em 21/12/2007: 779.638 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=698344 >	
Descrição	Interpretação
<i>Essa comunidade é pra todos que, como eu, tem alguém que ama muito... + que está longe... Seja um irmão(a), amigo(a), namorado(a)... Enfim alguém importante que realmente faz falta em sua vida!!!</i>	A moderadora da comunidade apresenta características comportamentais que envolvem a separação de pessoas pela distância, a saudade e as relações familiares, amicais e amorosas. Esta comunidade foi criada como consolo, unindo pessoas que estejam passando pelo mesmo sofrimento da jovem de 22 anos que provavelmente não esteja mais morando com seus familiares. Confirma que os jovens, mesmo valorizando algumas relações efêmeras, ainda são apegados aos laços sociais tradicionais.

A fragmentação envolvida no tribalismo é uma característica associada a três aspectos. O primeiro é diretamente relacionado às novas tecnologias de informação e comunicação, que produziram uma percepção múltipla de tempos e espaços de atuação dos indivíduos. Segundo Rüdiger (2004), a internet consagra a desintegração da personalidade social unificada, do ponto de vista ideológico ou religioso, e consolida-se a fragmentação das relações sociais. Para o autor, o indivíduo se insere em uma “teia de relações aberta ao infinito, em contínuo estado de alteração”, por onde circulam as mais diversas formas de comunicações:

O posicionamento do mesmo nos circuitos de interação, além de efêmero, fracionado e funcional, passa a ser acionado ou tende a ser mantido apenas pelo registro abstrato, anônimo e (áudio)visual dos aparatos tecnológicos: o eu se reduz, então, às conexões que estabelece na rede telemática (p. 53).

O ciberespaço é um espaço sem dimensões geográficas, contribuindo para o processo de desmaterialização do mundo, onde ocorrem interações múltiplas e não-hierárquicas. As relações contêm uma perspectiva de fragmentação, seja de tempo (assincronicidade da troca de mensagens), seja no espaço (comunicação remota em tempo real). Essa é uma das razões para a aceitação rápida da internet, “[...] a promessa de dotar o indivíduo com a ubiqüidade. Na rede, estamos em lugar nenhum e em todos os lugares, podendo trocar informações ou interagir com quem ou o que se quiser, no momento em que desejarmos, no nosso momento” (VAZ, 2004, p. 202).

O tempo do ciberespaço não é linear e progressivo (conforme a noção ocidental de historicidade) e sim de conexões pontuais, em uma espécie de aqui-e-agora, um tempo sempre presente, correspondente ao presenteísmo social contemporâneo, descrito por Maffesoli (1995), que se confunde com o próprio espaço virtual onde tudo

é possível. No ciberespaço, enquanto computadores trocam dados pela linha telefônica e o corpo permanece imóvel na cadeira, acredita-se visitar lugares e conversar com pessoas. Na verdade, essas são exatamente as ações realizadas, embora de forma completamente diferente do que isso representou no passado histórico. O que mudou foi a natureza formal das ações, que antes implicavam a presença física do corpo. Nesse caso, essas são substituídas pela mente, a simples projeção mental do indivíduo (que pode inclusive experimentar fantasias com a vantagem de não sofrer com as conseqüências corporais dessa experimentação). A rede ainda promove o anonimato, permitindo a interação livre de marcadores identitários de aparência, raça e gênero. Assim, o ciberespaço é um potencializador das dimensões lúdicas, eróticas, hedonistas e espirituais na cultura contemporânea (VAZ, 2004).

Por um lado, existe a tendência, ao examinar os primeiros efeitos da rede, de negligenciar o território, ou até de negá-lo; seria a desterritorialização. Por outro lado, conjectura-se que as redes só aumentam a importância da localização, pois “[...] as coletividades territoriais encontram na internet um meio de reforçar seus laços, de aumentar a intensidade e a frequência de seus encontros reais” (WEISSBERG, 2004, p. 117). Mesmo que surjam coletividades desterritorializadas, conseqüentes da tendência do aumento da presença virtual, elas raramente são totalmente emancipadas de seus vínculos territoriais. Por exemplo, as trocas de mensagens instantâneas, em ferramentas como o Messenger e o ICQ, tendem a integrar grupos de amigos pré-existentes, em função de laços de amizade, profissionais ou familiares, todos compondo territórios geográficos e emocionais bem-definidos. O caráter paradoxal envolvido nessa característica pode ser exemplificado pela Tabela 3.

Quadro 3: Comunidade Porto Alegre

Número de membros em 21/12/2007: 120.871 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5610 >	
Descrição	Interpretação
<i>Viva Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, Brasil. Uma cidade com 1,5 milhão de habitantes, sede por 4 vezes do Fórum Social Mundial, a cidade é mundialmente conhecida e visitada por milhares de turistas.</i>	O moderador da comunidade evidencia a importância do território como vínculo social, salientando os aspectos positivos encontrados na capital gaúcha, mesmo utilizando um meio de comunicação virtual para agregar os participantes.
<i>É famosa também por suas práticas de administração pública, que está entre as 40 melhores do mundo.</i>	Expõe a cidade sensibilizando os membros através da qualidade da administração pública, sem referência às fontes da informação, ou a qualquer partido que tenha administrado ou administre a cidade.
<i>Aqui as pessoas são simpáticas e fazem com que você se sinta em casa.</i>	Generaliza o comportamento dos cidadãos porto-alegrenses que, de acordo com o trecho ao lado, seriam receptivos e abertos ao convívio social, preocupados com sua inclusão em grupos sociais, característica pós-moderna.
<i>Conheça a cidade e participe da comunidade!</i> <i>Não percam os Orkontros^{vii}...</i>	Nesta última frase, destaca o convívio real, confirmando que, na contemporaneidade, as relações sociais oscilam entre o real e o virtual.

O segundo aspecto da fragmentação está associado ao fim das grandes narrativas e das ideologias polarizadas ao longo do Século XX entre o capitalismo e o socialismo, ocasionado pelo aparecimento dos movimentos sociais de grupos (mulheres, negros, índios e outros). Na pós-modernidade, as questões que dizem respeito a toda a sociedade não são determinantes na motivação das relações sociais e, sim, as identificações de cada grupo. O Quadro 4 apresenta esse aspecto.

Quadro 4: Comunidade Sou mulher E SEI Dirigir

Número de membros em 21/12/2007: 50.691 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=1064472 >	
Descrição	Interpretação
<i>Para todas as mulheres que não agüentam mais aquela piadinha de mulher no volante perigo constante!!! Pois sabem SIM dirigir!!!</i>	A moderadora de 19 anos utilizou um dito popular conhecido – <i>mulher no volante perigo constante</i> –, supondo que suas leitoras (ou leitores) se identificariam com essa situação. Defende que as mulheres sabem dirigir.
<i>Os homens tbm podem ingressar - akeles que SABEM que nós somos mto boas no volante!!!!</i> <i>PORQUE NÓS NÃO DIRIGIMOS... PILOTAMOS!!!!</i>	Permite que homens participem, mas somente os que SABEM que as mulheres são <i>mto boas no volante</i> . O tema desta comunidade remete à fragmentação das metanarrativas, estando diretamente relacionado ao movimento <i>feminista</i> e conseqüente necessidade de afirmação enquanto gênero.

O terceiro aspecto da fragmentação está relacionado com a cultura do

consumo, ligado a outro desenvolvimento pós Guerra Fria, o fortalecimento do capitalismo liberal. Este eliminou a alternativa comunista como opção ideológica, após a queda do Muro de Berlim (1989) e valorizou a fruição individual de bens e serviços (consumo). O colapso do comunismo como ideologia preparou o caminho para o surgimento de grupos de consumidores, com identidades relacionadas ao gosto e à moda (LYON, 1998). O acesso ao consumo, por uma maior parcela da população, gerou um aumento da participação popular na produção cultural, através de interferências nas obras originais. Os textos (aqui compreendidos como textos literais ou outros símbolos culturais) são re-trabalhados e recombinaados por seus consumidores. “A colagem se torna o estilo pós-moderno” (LYON, 1998, p. 27).

Sem as novas tecnologias de informação e de comunicação as características de fragmentação e disseminação das culturas de consumo seriam talvez mais difíceis, lentas, ou improváveis. Os estilos de vida do consumidor e o consumo de massa dominam a vida dos membros da sociedade pós-moderna, de acordo com as identificações de cada grupo, classe, etnia, idade, preferências.

A ênfase do econômico e funcional, característica da modernidade, passa para o cultural e estético. As novas linguagens da televisão e dos meios de comunicação eletrônicos levam a uma nova cultura de consumo. Mesmo sabendo que são orientados por pacotes de estilos de vida dos anunciantes, acredita-se que as escolhas dos consumidores sejam conscientes. Os indivíduos racionais da modernidade, supostamente dirigidos por objetivos de produção e eficiência, parecem ser substituídos pelas novas tentativas de construção de identidades de indivíduos que fazem suas próprias escolhas de consumo e se relacionam com os grupos que se identificam com os mesmos bens simbólicos dessas escolhas. A falta de centros simbólicos favorece a fragmentação e sujeita a cultura pós-moderna às escolhas efêmeras e circunstanciadas do consumidor, enquanto grupo cada vez mais específico (fragmentado). Este terceiro aspecto relacionado à fragmentação contemporânea pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5: Comunidade Nike do Brasil

Número de membros em 21/12/2007: 22.108 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=3393474 >	
Descrição	Interpretação
<p><i>PARA QUEM CURTE A MELHOR MARCA DO PLANETA.</i></p> <p><i>Bem-vindo à comunidade Nike. Comunidade p/ eternos fãs da Marca. Somente assuntos relacionados a Nike.</i></p> <p>=====</p> <p><i>WWW.NOSHOP.COM.BR - Compre já o seu.</i></p> <p>=====</p> <p><i>NIKE JUST DO IT.</i></p>	<p>O autor de 24 anos utiliza a NIKE como totem para a agregação social. Utiliza o <i>slogan</i> da marca, <i>JUST DO IT</i>, para atrair seus leitores. Trata-se de uma estratégia mercadológica, visto que buscou a mesma identificação com o público-alvo utilizada pela linguagem da publicidade. Essa impressão, ao final do texto, se confirma quando o autor indica um endereço para compra do produto.</p> <p>A presença de possíveis consumidores no Orkut conduziu o autor a utilizar essa linguagem, tentando direcionar os consumidores para seu produto.</p>

Conseqüente da fragmentação, a efemeridade é uma característica que permeia as relações dos indivíduos, seja no campo das idéias, das relações sociais, do direcionamento ao consumo de produtos políticos, ideológicos, midiáticos, etc. No bojo da efemeridade, constata-se uma tendência à superficialidade das relações, principalmente entre os jovens. Essa superficialidade, entretanto, não significa desagregação. Ao contrário, funciona como o amálgama da estruturação dos grupos de identificação, de natureza tribal.

Pode ser entendida como conseqüência das transformações citadas anteriormente, incluindo os movimentos sociais surgidos após a fragilização das metanarrativas; a valorização do consumo e a organização de grupos sociais ao redor dele; a disseminação visivelmente rápida das tecnologias da informática que propiciam novas formas de interação social; a maleabilidade do *eu* diante das escolhas, etc. Todos esses elementos exigem constante adaptação dos indivíduos às novas tribos, aos novos grupos, às novas necessidades de auto-imagem.

[...] o eu só é uma frágil construção, ele não tem substância própria, mas se produz através das situações e das experiências que o moldam num perpétuo jogo de esconde-esconde. [...] No decorrer de uma mesma existência, cada um muda diversas vezes. Variações, modificações, conversões, revoluções, inúmeros são os termos que traduzem essas mudanças. E elas afetam sua aparência física, de início, mas também suas representações, suas relações amiais ou amorosas, sem falar de sua vida profissional (MAFFESOLI, 1999, p. 304).

O indivíduo pós-moderno pratica esse vaivém incessante de convicções ao usar o que Maffesoli (1999) chama de *senso comum*, o que faz com que os objetos de referência sejam efêmeros. “A moda está aí para prová-lo. Irá nascer, em conseqüência, uma outra forma de sensibilidade” (p. 26). A identificação que gera conglomerados ao redor da moda, de estilos, de comunidades virtuais, de celebridades implica o estar-junto, mesmo efêmero. Para o autor, os objetos fascinam em certo momento e depois perdem seu poder de imantação, mas perdura a estrutura que faz esse poder ser transferido para outro objeto com função de agregação. “Assim, mesmo não se inscrevendo na perenidade, o processo de identificação é uma seqüência de sinceridades sucessivas que só têm, como único objetivo, a longo prazo, o perdurar do corpo social considerado enquanto todo” (p. 329).

O estilo, caráter essencial de um sentimento coletivo, é uma “forma formante” (MAFFESOLI, 1995, p. 26) que origina novas maneiras de ser, costumes, representações e modas, ou seja, aquilo através do que se constitui a vida em sociedade. “O que é importante [...] não é o estilo de um indivíduo ou de uma arte isolada; são as formas e qualidades partilhadas por todas as artes de uma mesma cultura, durante um lapso de tempo significativo” (p. 32). Essa força do estilo exprime bem o paradigma estético da pós-modernidade, onde o “sentido do supérfluo, a preocupação com o inútil, a busca do qualitativo assumiram o primeiro plano” (p. 33). Essa aparente futilidade pode ganhar relevância caso se considere que é um fator de agregação, que gera interações sociais.

A efemeridade, ao contrário do que possa parecer, não compromete o valor dos laços sociais que impulsiona. Por mais que sejam transitórias, as relações realmente ocorrem, em determinado momento, e podem ser tão intensas e verdadeiras quanto uma relação não-efêmera, como, por exemplo, casos amorosos durante viagens, ou relações de companheirismo ao longo de uma manifestação de rua. A grande diferença de natureza entre essas relações estaria, então, localizada no *conteúdo*, ou seja, nos motivos que geraram a aproximação, bem como na importância que tais relações vão implicar para o conjunto da vida e das decisões individuais. As relações efêmeras se constituem ao redor de totens que ganham valor, mesmo que temporariamente. O Quadro 6 evidencia esta característica.

Quadro 6: Comunidade Eu Amo A Pámela Magalhães⁷**Quadro 6: Comunidade Eu Amo A Pámela Magalhães^{viii}**

Número de membros em 03/01/2006: 150.704 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=2840283 >	
Descrição	Interpretação
<p><i>Quem não ama a Pã?!</i></p> <p><i>Difícil né?! Mas, tem uma coisa que é mais difícil ainda, é NÃO CONHECER A PÃ! heheheheheh...D</i></p>	<p>A autora do texto utiliza a pergunta <i>Quem não ama a Pã?!</i> como totem para os possíveis membros da comunidade que estariam familiarizados com a <i>Pamela Magalhães</i>. Utiliza sua persuasão ao afirmar que mais difícil que não amar a <i>Pã</i> é <i>NÃO CONHECER A PÃ!</i></p>
	<p>A análise do contexto desta comunidade sugere que se trata de uma adolescente, fascinada pela prima, a qual, aparentemente (a julgar por fotos) atende ao protótipo do que seria considerada a mulher perfeita: bela, loira, alta, de cintura fina e seios fartos. Nesse caso, trata-se de um modelo nitidamente relacionado com os totens divulgados através da mídia. Mesmo que a adolescente também indique características psicológicas do modelo (carinhosa, compreensiva), na apresentação ela se refere mais fortemente ao aspecto da imagem, que se relaciona também à sedução.</p>
<p><i>Se vc tbm é fã desse mulherão (claro que eu sou prima coruja mais vai dizer que num é?!)...Pã eu te amo muito pq:</i></p>	<p>Neste parágrafo a autora apela novamente para a imagem de <i>mulherão</i> da prima, fator que talvez tenha influenciado na grande adesão à comunidade, composta principalmente pelo sexo masculino.</p>
<p>~> <i>Pq vc é linda!</i> ~> <i>Pq vc sabe me entende!</i> ~> <i>Pq vc eh minha prima-irmã!</i> ~> <i>Pq a minha vida não seria a mesma sem vc (e nem a do Sal..hahah..)! ~> <i>Pq agente briga!</i> ~> <i>Pq vc é minha inspiração desde pequena!</i> ~> <i>Pq vc é meu maior exemplo!</i> ~> <i>Pq vc é minha heroína!</i> ~> <i>Pq vc sabe amar o feio!</i> ~> <i>Pq vc é chata cmg!</i> ~> <i>Pq eu te amo mto!</i> ~> <i>Pq nós somos da msm família!</i> ~> <i>Pq eu vou ser sua futura madrina de casório e do seu filho!</i> ~> <i>Pq vc tem uma mãe maravilhosa!</i> ~> <i>Pq vc é afilhada da minha mãe!</i> ~> <i>Pq vc sabe td!</i> ~> <i>Pq vc faz td pra me ve feliz!</i> ~> <i>Pq eu poderia ficar escrevendo aqui pra sempre que eu sempre acharia mais qualidades! ;*</i></i></p> <p><i>Pra vc que AMA essa linda... ENTRA NESSA COMUNIDADE VAI!!! ;P~</i></p> <p><i>Bjos by Gabiii</i></p>	<p>Expõe inúmeras razões pelas quais ama sua prima, evidenciando um laço afetivo forte e contradizendo a noção de laços efêmeros que unem os membros desta comunidade.</p> <p>É um exemplo de comunidade efêmera (embora tenha surgido de uma relação não-efêmera) e superficial, visto que é impossível conhecer e ser amada por tanta gente.</p> <p>Trata-se de um exemplo de membro de uma tribo que pode se tornar um totem sem desejar, já que uma terceira pessoa criou a comunidade.</p> <p>Cabe salientar que esta comunidade não apresenta grande fluxo de postagens nos fóruns. Isso pode significar que muitas pessoas aderiram apenas para expressar o sentimento em comum com a autora ou a identificação com a personalidade da Pamela, e não para discutir ou participar de interações sociais. Trata-se de um exemplo de comunidade que pode ser comparada ao abaixo-assinado.</p> <p>Ressalta-se que uma abordagem psicanalítica para a análise desse tipo de comunidade poderia fomentar novas questões, relacionadas às projeções e objetos de desejo.</p>

Pode-se citar ainda o hedonismo pós-moderno, com o qual as sociedades contemporâneas entram em uma civilização em que a moral heróica ou sacrificial parece não ter mais legitimidade. Não se quer mais expor a vida por uma causa ideológica, política ou religiosa. A vida tem mais valor do que as causas.

Assim, os valores mudam, passam do sacrifício ao respeito, à tolerância, ao bem estar. O sonho do paraíso futuro cede lugar à busca da satisfação imediata. [...] A indignação moral continua a existir, assim como a ajuda ao próximo e o humanitarismo, porém sem rígida disciplina moral ou valorização do risco físico. Quer-se viver o presente, com a maior intensidade que se puder alcançar, e não se guardar para um futuro de gratificações remotas e compensadoras (LIPOVETSKY, 2000, p. 10).

Para Lipovetsky (2000), a flexibilidade contemporânea permite discutir tudo - do direito dos homossexuais a adotarem crianças, passando pelo sistema de proteção social e pela defesa do meio ambiente, até a clonagem de seres humanos. A modernidade temia o hedonismo e a dimensão total da liberdade. Havia obsessão por um mundo perfeito e ordenado. Essa realidade está mudando. O autor salienta que há uma renovação social da forma dos valores da moral. Essa fase, pós-moralista, rompeu com os processos iniciados no fim do século XVII e no século XVIII. “Sociedade que exalta mais os desejos, o ego, a felicidade, o bem-estar individual, do que o ideal de abnegação” (LIPOVETSKY, 2004, p. 27).

Há o retorno ao paradigma dionisiaco e, de acordo com Maffesoli (2005), é o orgiasmo social conseqüente desse paradigma que permite à comunidade se estruturar ou se regenerar. “Em oposição a uma moral do ‘dever-ser’, ele remete a um *imoralismo-ético* que consolida o laço simbólico de toda sociedade” (p. 11, grifo do autor). A confusão orgíaca se inscreve na banalidade do cotidiano, através da dança, da festa (como o Carnaval e as festas *rave*) (MAFFESOLI, 2004c). O Quadro 7 exemplifica o hedonismo pós-moderno.

Quadro 7: Comunidade Demorou pra chegar SEXTA FEIRA

Número de membros em 26/12/2007: 910.248 < http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=793126 >	
Descrição	Interpretação
<i>Comunidade para pessoas que ADORAM SEXTA-FEIRA, inclusive FINAIS DE SEMANA, que seja para ir CAUSAR na BALADA, ir para PRAIA (Naquela sexta de noite e voltar domingo), ir para o cinema, jogar aquele futebol com os amigos, fazer o churrasco esperado durante a semana ou mesmo encontrar com a namorada, namorado, ficantes e tals...</i>	Essa descrição explicita o prazer, o divertimento, o hedonismo. Sugere que o leitor conheça gírias como <i>balada, causar, bombada, ficantes</i> , identificando-se com esses conceitos de valorização do divertimento.
<i>Para vc que curtiu aquela BALADA BOMBADA de quinta feira, foi trabalhar, estudar e está morrendo de sono, não aguenta mais esperar chegar SEXTA de noite para dormir muuuuito...ZZZZzzzzz</i>	A postura do moderador do texto em relação às festas demonstra a valorização do convívio social intenso, desejado pelos jovens brasileiros, mesmo que efêmero.
<i>Se vc às vezes tem aquela PUTA SEMANA ESTRESSANTE, quer esquecer geral de TUDO E TODOS NO FINAL DE SEMANA!!!... Caso vc seja uma daquelas pessoas que em plena SEGUNDA-FEIRA, não vê a hora de chegar SEXTA-FEIRA!, Com certeza está no lugar certo... Entre e fique a vontade!</i>	A efemeridade fica evidente pelo uso da palavra <i>ficantes</i> , termo utilizado pelos jovens para definir um tipo de relação amorosa sem compromissos, o que também remete ao prazer efêmero, tão característico entre os jovens brasileiros.

3 CONCLUSÕES

O *Orkut* representa parte importante das características da sociedade brasileira que tem acesso a computadores e à internet. Esse site de relacionamentos evidencia a substituição do individualismo exacerbado, dos valores morais absolutos da modernidade e da abordagem racionalista do mundo por novas variáveis e valores: o tribalismo, a coletividade, a visão subjetiva do mundo, a fragmentação, a construção de mitos instantâneos, a exposição do eu, enfim, características de uma nova condição social que ainda está em definição.

A existência de informação com valor ideológico, cultural, acadêmico e pessoal no *Orkut* é inegável, pois o site é uma ferramenta expressiva do sentimento ou do espírito da época. Isso porque o que influencia essa tecnologia (computadores, internet, conexão rápida, *softwares*, entre outros) são os cidadãos que vivem a complexidade desse tempo. Como afirma Silva, “[...] todo ato de conhecimento funciona como uma gestação coletiva. Mas o indivíduo permanece um fertilizador indispensável e incontestável” (SILVA, 2001, p. 23). A importância desta rede como formadora de vínculos sociais e como produtora ou disponibilizadora de informações parece estar evidente.

Os membros da rede de relacionamentos *Orkut*, com a exposição de suas idéias, seus conhecimentos, suas fotos (naturais ou manipuladas), suas características (desde

informações pessoais e profissionais até informações comportamentais - opção sexual, crenças, gostos), sua personalidade, seu perfil, com a exposição de suas vidas, acabam alimentando inconscientemente o imaginário coletivo e participando ativamente de relações características da sociedade atual. Os usuários do *Orkut* estão atentos à imagem, não apenas em relação à aparência, mas tentando construir uma *imagem do eu*, através de seu perfil, fotos e descrições, que tenham como resultado um eu receptivo, comunicativo, que atraia a atenção e receba a aprovação do outro (esse outro deve, então, identificar-se com o perfil do eu).

As pessoas procuram situações para “vibrar em comum” (MAFFESOLI) e o *Orkut* é uma tecnologia que atraiu a atenção dos usuários, favorecendo que criassem seus próprios totens, em torno dos quais estão juntos. São ferramentas como o *Orkut* que servem para expor as idéias comuns a cada pequeno grupo de identificação, que contaminam e formam o cimento social dentro de cada grupo e no coletivo de grupos. *Sites* como esse são utilizados, pois seus usuários estão indo na direção de algo que lhes atrai, que seu imaginário reconhece como algo que apraz. Está por trás dessa identificação a vontade de fazer parte de algo maior, vontade de existir em uma coletividade; a busca pela visibilidade, do existir no olhar do outro, a busca pelo reconhecimento, do fortalecimento do eu pelo apoio do outro.

Em geral, as comunidades analisadas condizem com o objetivo principal da rede - o convívio social, tornar a vida social de seus usuários mais intensa - sem desobedecer às regras do *site* e sem fazer mau uso da liberdade de expressão proporcionada por este meio de comunicação. Percebe-se que a maior parte das comunidades se concentra nas áreas de cultura e comportamento, remetendo ao imaginário contemporâneo, o qual valoriza formas de relações sociais mais abertas em relação à modernidade e em contínuo estado de alteração, possibilitando novas construções culturais. Mesmo com temas cotidianos, banais e superficiais, as comunidades proporcionam interações e agregações sociais, além de trocas de informação e/ou mensagens, necessárias para dinamizar a sociedade e agregar valor ao convívio social.

Diante do exposto ao longo do texto, é possível verificar que as comunidades do *Orkut* condizem com o contexto sócio-cultural contemporâneo, indicando tendências de comportamento e de novos valores culturais. Embora a condição atual favoreça à disseminação dessas características, salienta-se que o homem pós-moderno ainda está bastante enraizado nos valores da modernidade, agregando à condição atual um caráter paradoxal.

O *Orkut* tornou-se um fenômeno de comunicação que desempenha um papel importante nas interações sociais e que potencializa a disseminação da informação.

Essas interações são fundamentais dentro da contemporaneidade. Através delas, a comunicação - motor da sociedade - é otimizada: mais rápida, em maior número e sem necessitar do deslocamento dos atores. Para tanto, basta ser consciente e crítico na interpretação e apropriação das mensagens. Conseqüentemente, não é um mecanismo de comunicação condenável, mas, sim, uma forma potencializada de comunicação. Isso talvez gere críticas exacerbadas, as quais não representam toda a realidade complexa desse novo meio tão característico da cibercultura contemporânea.

ABSTRACT

In previous works, many characteristics of the Orkut web site of virtual relationship (<http://www.orkut.com>) has been analyzed by the means of pre-defined categories of the post-modernity like, as an example, the glamorization of transgression. This article specifically deals with the tribalism category and its inherent characteristics of fragmentation, ephemerality, and hedonism, as Maffesoli (2001) defines it. Being Orkut a computational tool for communication and interpersonal interaction, fruit of this time, this analysis seems to be relevant to clarify aspects currently observed in the social and cultural relations, especially in Brazil.

Keywords: Orkut. Tribalism. Post-modernity.

RESUMEN

En trabajos anteriores, muchas características del site de relacionamientos Orkut (<http://www.orkut.com>) han sido analizadas por medio de categorías predefinidas de la pós-modernidad como, por ejemplo, la glamourización de la transgressión. Este artículo aborda específicamente la categoría del tribalismo - y sus inherentes características de fragmentación, efemeridad y hedonismo - conforme Maffesoli (2001) lo define. Siendo el Orkut una herramienta computacional para la comunicación y la interacción interpersonal, fruto de este tiempo, esta análisis es pertinente para aclarar los aspectos observados en la actualidad en las relaciones sociales y culturales, especialmente en el Brasil.

Palabras claves: Orkut. Tribalismo. Pós-modernidad.

REFERÊNCIAS

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Org.). *Olhares sobre a Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003. LIPOVETSKY, Gilles. *Sedução, publicidade e pós-modernidade*. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, Porto Alegre, n. 12, p. 7-13, jun. 2000.

_____. *Metamorfoses da cultura liberal*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LYON, David. *Pós-modernidade*. São Paulo: Paulus, 1998.

MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim. In: MARTINS, F. Menezes. ; SILVA, J. M da (Ed.). **Genealogia do virtual**. Porto Alegre: Sulina, 2004a.

_____. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

_____. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 2ª ed.

_____. **O imaginário é uma realidade**. Revista FAMECOS mídia, cultura e tecnologia, nº 15, agosto 2001.

_____. Perspectivas tribais ou a mudança do paradigma social. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, n. 23, p. 23-29, abr. 2004b.

_____. **A Transfiguração do Político**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução às Teorias da Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SILVA, Juremir Machado da. **As Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. Em busca da Complexidade Esquecida II. In: SILVA, Juremir Machado da (Org.). **As Duas Globalizações**. Porto Alegre, Sulina, 2001.

VAZ, Paulo. Esperança e Excesso. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

WEISSBERG, Jean-Louis. Paradoxos da teleinformática. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

¹ Para maiores esclarecimentos consultar *As Tecnologias do Imaginário (Editora Sulina)*, de Juremir Machado da Silva.

² O termo usado pelo autor refere-se à etimologia da palavra religião, relacionada com *religare*, do latim significa ligar novamente, re-ligação com o mundo.

³ Salienta-se que a análise do autor não serve como generalização. Não há evidências estatísticas de que as relações de todas as idades, de todos os grupos sociais, de todos os grupos profissionais e familiares, por exemplo, apresentem a característica de futilidade e banalidade. Alerta-se, também, que Maffesoli não considera essas características como prejudiciais.

⁴ O mecanismo para denúncias disponibilizado no *Orkut* foi testado pela autora deste trabalho na comunidade *Eu maltrato os animais*, reaberta em uma segunda versão com novo mediador. Foram enviadas mensagens informando que a comunidade feria a Constituição Brasileira. No entanto, não houve nenhuma atitude por parte dos administradores do *site*.

⁵ O episódio de expulsão do dono da comunidade que apoiava maus tratos aos animais ocorreu em junho de 2005.

⁶ Em abril de 2005, em Pelotas, três jovens amarraram uma cadela de rua, que era cuidada por uma comunidade de vizinhos, ao pára-choque do carro e a arrastaram por cerca de cinco quadras em alta velocidade. Preta estava em período final de gestação. O ato de crueldade e de vandalismo causou revolta e polêmica na cidade.

⁷ Este item foi comprometido pela aleatoriedade da escolha da comunidade, a qual indicou uma comunidade pouco representativa da categoria *Moda e beleza*. No *Orkut*, encontram-se exemplos mais significativos como: *Sim, eu tenho peito!*; *Piercing no Umbigo*; *Adoro usar calça jeans*, entre outros. Por outro lado, esta comunidade exemplifica a característica da efemeridade de maneira coerente, visto que uma busca foi realizada para a atualização dos dados no dia 21/12/2007 e ela foi excluída do *site*.